



# Volitividade, Modalidade e Subjetividade: uma abordagem dialógica entre a Gramática Discursivo-Funcional e a Linguística Textual

*Volitivity, Modality and Subjectivity: a dialogic approach between  
Functional Discourse Grammar and Textual Linguistics*

André Silva OLIVEIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Currais Novos, RN, Brasil  
andre.oliveira@ufrn.br

**Resumo:** Este artigo propõe uma descrição e análise da expressão da subjetividade nas homilias do Papa Leão XIV, com ênfase na manifestação da volitividade e da modalidade, a partir da Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008) e dos pressupostos da Linguística Textual (LT), especialmente os aportes de Koch (2015[1984]) sobre a argumentação e a construção da subjetividade no discurso por meio da modalidade. Para isso, foi utilizado um *corpus* constituído por 10 homilias do Papa Leão XIV disponíveis em língua espanhola e publicadas no site oficial do Vaticano, em que foram selecionadas apenas as ocorrências de volitividade (Ilocuções Declarativas, Exortativas, Imperativas etc.) e modalidade (deôntica, volitiva e axiológica). Após a análise dos dados, conclui-se que as principais formas de Expressão Linguística foram as Palavras Lexicais (51,6%), que funcionam como recursos linguísticos de carga argumentativa e avaliativa. Por sua vez, a terceira pessoa do singular (38,5%) e a primeira pessoa do plural (20,9%) foram majoritárias na codificação da subjetividade, em que esta é usada como forma de envolver os ouvintes e mitigar a assimetria entre o locutor (líder religioso) e os interlocutores (fiéis católicos), enquanto aquela remete aos desejos e às opiniões da divindade. Por fim, as Ilocuções Declarativas se revelaram preponderantes (69,2%), visto que buscam legitimar posições doutrinárias e orientar condutas.

**Palavras-chave:** Gramática Discursivo-Funcional; volitividade; modalidade; subjetividade; língua espanhola.

**Abstract:** This article proposes a description and analysis of the expression of subjectivity in the homilies of Pope Leo XIV, with an emphasis on the manifestation of volitivity and modality, based on the Functional Discourse Grammar (FDG) of

Hengeveld and Mackenzie (2008) and the assumptions of Text Linguistics (TL), especially the contributions of Koch (2015[1984]) regarding argumentation and the construction of subjectivity in discourse through modality. For this purpose, a corpus consisting of ten homilies by Pope Leo XIV available in Spanish and published on the official website of the Vatican was used. From these texts, only the occurrences of volitivity (Declarative, Exhortative, Imperative illocutions, etc.) and modality (deontic, volitive and axiological) were selected. Following the data analysis, it is concluded that the main forms of linguistic expression were lexical words (51.6%) which function as linguistic resources with argumentative and evaluative. Furthermore, the third person singular (38.5%) and the first-person plural (20.9%) were predominant in encoding subjectivity. The latter is used to engage listeners and mitigate the asymmetry between the speaker (religious leader) and the interlocutors (Catholic faithful), while the former refers to the desires and opinions of the divinity. Finally, Declarative Illocutions proved to be predominant (69.2%) as they seek to legitimize doctrinal positions and guide behaviour.

**Keywords:** Functional Discourse Grammar; volitivity; modality; subjectivity; Spanish language.

## 1 INTRODUÇÃO

A língua(gem) natural constitui um sistema complexo em que aspectos cognitivos, sociais e comunicativos se entrelaçam na construção do sentido. À vista disso, os elementos de volitividade, que consiste na presença do elemento do desejo (Narrog, 2012); de modalidade, que se refere à expressão de atitude, avaliação e grau de comprometimento (Palmer, 2001); e de subjetividade, que está relacionada à capacidade de a linguagem servir como meio de construção da identidade do sujeito no ato de enunciação (Benveniste, 2004), e que diz respeito à manifestação das atitudes, da avaliação ou do ponto de vista do falante diante do conteúdo proposicional (Lyons, 1977); emergem como fenômenos linguísticos fundamentais para a expressão das atitudes, das intenções e dos posicionamentos dos sujeitos em relação às proposições e ao direcionamento do discurso para o(s) seu(s) ouvinte(s).

Nesse sentido, a presente investigação busca descrever e analisar a volitividade e a modalidade como categorias de expressão da subjetividade a partir de uma abordagem que integra a perspectiva teórica da Gramática Discursivo-Funcional (GDF), conforme proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008); e os pressupostos teóricos da Linguística Textual (LT), especialmente

no que diz respeito às estratégias enunciativas que articulam a construção da argumentação, da subjetividade e da modalidade, em consonância com o trabalho de Koch (2015[1984]). Ao buscarmos estudar a expressão da subjetividade por meio da volitividade e da modalidade, ponderamos que a GDF oferece um modelo teórico robusto para o tratamento da linguagem como um fenômeno hierarquicamente estruturado, em que os níveis e as camadas em que operam a volitividade e a modalidade interagem na Formulação e na Codificação das Expressões Linguísticas empregadas na manifestação de subjetividade.

Na GDF, a volitividade é contemplada como uma categoria interpessoal (Ilocuções ou modalidades ilocutivas), como nestes exemplos retirados do corpus: **Invoquemos** el Espíritu de amor y de paz, para que abra las fronteras, abata los muros, disuelva el ódio (Ilocução Exortativa – H1)<sup>1</sup> / **Que** el viento vigoroso del Espíritu **venga** sobre nosotros y dentro de nosotros (Ilocução Optativa – H1)<sup>2</sup>; e representacional (modalidades volucionais), refletindo desejos e intenções (atitudes volucionais), como neste exemplo retirado do corpus: Y esto es lo que **queremos** anunciar al mundo: estamos aquí para ser “uno” tal y como el Señor quiere que seamos “uno” (modalidade volitiva – H3)<sup>3</sup>; e obrigações e permissões (atos volucionais), como neste exemplo retirado do corpus: Y si la piedra es Cristo, Pedro **debe** apacentar el rebaño sin ceder nunca a la tentación de ser un líder solitario o un jefe que está por encima de los demás (modalidade deôntica – H5)<sup>4</sup>; do falante e/ou de terceiros no discurso (OLIVEIRA, 2021).

No que diz respeito à modalidade, esta pode ser analisada em termos da marcação das atitudes subjetivas instauradas por meio das modalizações deôntica, volitiva e apreciativa (avaliações modais), como nestes exemplos retirados do corpus: **Hay que ser** valientes en el testimonio que damos, con la palabra y sobre todo con la vida (modalidade deôntica – H6)<sup>5</sup> / **Queremos llevarla** juntos al mundo que Dios ha amado tanto que ha dado a su Hijo

<sup>1</sup> Tradução livre: Invoquemos o Espírito de amor e de paz, para que abra as fronteiras, derrube os muros e dissolva o ódio.

<sup>2</sup> Tradução livre: Que o vento vigoroso do Espírito venha sobre nós e dentro de nós.

<sup>3</sup> Tradução livre: E é isso que queremos anunciar ao mundo: estamos aqui para ser “um”, tal como o Senhor quer que sejamos “um”.

<sup>4</sup> Tradução livre: E se a pedra é Cristo, Pedro deve apascentar o rebanho sem jamais ceder à tentação de ser um líder solitário ou um chefe que está acima dos demais.

<sup>5</sup> Tradução livre: É preciso ser corajosos no testemunho que damos, com as palavras e, sobretudo, com a vida.

único (modalidade volitiva – H10)<sup>6</sup> / **Es triste** observar como en un mundo donde se multiplican las ocasiones para socializar, corremos el riesgo de estar paradójicamente más solos (modalidade avaliativa – H1)<sup>7</sup> (OLIVEIRA, 2021, 2023).

Por sua vez, a Linguística Textual contribui para a análise dos efeitos discursivos e argumentativos da volitividade e da modalidade, considerando as condições de produção textual; e a constituição de vozes e pontos de vista no texto. Conforme Koch (2015[1984]), a Linguística Textual preocupa-se com os elementos que possibilitam a coesão e a coerência do texto, permitindo a análise de textos não apenas como sequências frasais, mas como unidades comunicativas intencionais. À vista disso, no caso das homilias papais, trata-se de textos com função persuasiva, normativa e pedagógica, cujo objetivo consiste em orientar, inspirar e convencer os ouvintes (fiéis) acerca dos princípios religiosos e éticos. Assim sendo, tanto a volitividade como a modalidade configuram-se como marcadores da intencionalidade do locutor, essenciais para a coerência textual e a construção da autoridade e persuasão no gênero homilético.

No intuito de descrevermos e analisarmos a volitividade e a modalidade como expressão de subjetividade a partir da inter-relação entre a GDF e a LT, utilizamos um *corpus* constituído por 10 homilias do Papa Leão XIV disponíveis em língua espanhola e publicadas no site oficial do Vaticano. Conforme Moreira Poças (2012), Pereira Junior (2013) e Carpinetti (2014), a homilia não é apenas uma exposição doutrinária, mas também um momento de orientação moral e espiritual, que visa tocar afetivamente o(s) ouvinte(s) e promover a transformação de comportamentos e atitudes.

Assim, o gênero homilético frequentemente expressa desejos, esperanças e intenções do líder religioso em relação à conduta dos fiéis (volitividade como atitude volicional e modalidade volitiva), como nestes exemplos retirados do *corpus*: *Esta es una imagen elocuente de Pentecostés sobre la que quisiera detenerme con ustedes para meditarla* (modalidade volitiva – H1)<sup>8</sup> / **Que** Dios me **conceda** esta gracia, hoy y

<sup>6</sup> Tradução livre: Queremos levá-la juntos ao mundo que Deus amou tanto, que deu o seu Filho único.

<sup>7</sup> Tradução livre: É triste observar que, em um mundo onde se multiplicam as oportunidades de socializar, corremos o risco de estar, paradoxalmente, mais sozinhos.

<sup>8</sup> Tradução livre: Esta é uma imagem eloquente de Pentecostes sobre a qual gostaria de deter-me com vocês para meditá-la.

*siempre, con la ayuda de la tierna intercesión de María, Madre de la Iglesia* (Ilocução Optativa – H7).<sup>9</sup>

As homilias podem tornar-se também um espaço em que são enunciadas normas, obrigações e proibições, com base nos princípios morais e espirituais do catolicismo (volitividade como ato volicional e modalidade deôntica), como nestes exemplos retirados do *corpus*: *La Iglesia debe llegar a ser siempre nuevamente lo que ya es: debe abrir las fronteras entre los pueblos y derribar las barreras entre las clases y las razas* (modalidade deôntica – H1)<sup>10</sup> / *Y ustedes, hijos, sean agradecidos con sus padres: decir “gracias” por el don de la vida y por todo lo que con ella se nos da cada día es la primera forma de honrar al padre y a la madre* (Ilocução Imperativa – H3).<sup>11</sup>

Para além de expressar atos e atitudes volucionais, as homilias podem ser empregadas para manifestar emoções e afetos do líder religioso em relação aos fatos e acontecimentos (modalidade axiológica), como neste exemplo retirado do *corpus*: *Y donde hay amor no hay espacio para los prejuicios, para las distancias de seguridad que nos alejan del prójimo, para la lógica de la exclusión que vemos surgir desgraciadamente también en los nacionalismos políticos* (modalidade axiológica – H1).<sup>12</sup>

Para isso, esta pesquisa pretende responder aos seguintes questionamentos: (1) como o Papa Leão XIV se posiciona subjetivamente por meio de Expressões Linguísticas de volitividade e modalidade (GDF) e como isso se projeta em marcas linguísticas que constroem a argumentação do Sumo Pontífice (LT)? (2) quais os tipos de sujeito sintático de volitividade e modalidade (GDF) e como se distribuem os pontos de vista no texto, evidenciando a construção de um discurso religioso como espaço polifônico (LT)? e (3) que tipos de Ilocução (volitividade como expressão de atitude volicional e/ou ato volicional) identificam o propósito comunicativo do

---

<sup>9</sup> Tradução livre: Que Deus me conceda esta graça, hoje e sempre, com a ajuda da terna intercessão de Maria, Mãe da Igreja.

<sup>10</sup> Tradução livre: A Igreja deve tornar-se sempre novamente o que já é: deve abrir as fronteiras entre os povos e derrubar as barreiras entre as classes e as raças.

<sup>11</sup> Tradução livre: E vocês, filhos, sejam agradecidos com seus pais: dizer “obrigado” pelo dom da vida e por tudo o que com ela nos é dado a cada dia é a primeira forma de honrar o pai e a mãe.

<sup>12</sup> Tradução livre: E onde há amor não há espaço para os preconceitos, para as distâncias de segurança que nos afastam do próximo, para a lógica da exclusão que, infelizmente, vemos surgir também nos nacionalismos políticos.

enunciado (GDF) em relação à avaliação da intencionalidade textual, observando a função pragmática do discurso (LT)?

Desse modo, ao articular as abordagens teóricas da GDF e LT, o presente estudo propõe uma análise integrada que busca compreender como a volitividade e a modalidade são empregadas na expressão de subjetividade na tessitura linguístico-discursiva dos textos, enfatizando sua função comunicativa, seu papel na organização textual e suas implicações para a construção do sentido. Para tanto, serão analisados dados empíricos extraídos de homilias do Papa Leão XIV, com vistas a ilustrar os mecanismos linguísticos e as estratégias discursivas empregadas pelo Santo Padre para expressar desejos, vontades, intenções, afetos, emoções, obrigações, permissões, avaliações e posicionamentos.

## **2 GRAMÁTICA DISCURSIVO-FUNCIONAL (GDF): VOLITIVIDADE, MODALIDADE E ESTRUTURA MULTINÍVEL**

A Gramática Discursivo-Funcional (GDF), proposta por Hengeveld e Mackenzie (2008), é uma teoria linguística funcional que se concentra na forma como os enunciados são estruturados para cumprir funções comunicativas no discurso (para o funcionalismo de linha holandesa, entendido como o uso efetivo da língua em contextos reais de produção). Dessa forma, o modelo teórico da GDF dá ênfase ao uso da linguagem em contexto e considera a gramática como um sistema adaptável às necessidades comunicativas dos falantes. Conforme os autores, a GDF é organizada de maneira modular e hierárquica, com quatro níveis de representação principais, a saber: o Nível Interpessoal (pragmático), o Nível Representacional (semântico), o Nível Morfossintático (morfologia e sintaxe) e o Nível Fonológico (fonologia).

Na Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008, 2012), a categoria de modalidade é um aspecto central da representação gramatical, em que as distinções modais são tratadas no Nível Representacional, cuja função principal é representar os Conteúdos Proposicionais (p) expressos, ou seja, o que está sendo comunicado por parte do Falante (Participante 1). Neste nível, estão contidos os elementos chaves para a designação das unidades linguísticas, como eventos, estados,

entidades, propriedades, locais, tempo etc.; e os elementos da estrutura argumental (quem faz o quê, para quem, onde etc.), bem como os predicados e os argumentos. Dessa forma, a unidade central no Nível Representacional é o conteúdo das Expressões Linguísticas.

Para Hengeveld e Mackenzie (2008, 2012), a categoria modalidade é tratada, na GDF, de forma sistemática e detalhada, refletindo a abordagem funcional e hierárquica do modelo. Nesse sentido, a modalidade é vista como uma categoria gramatical que expressa a atitude do Falante (Participante 1) em relação à proposição, ou seja, quanto à sua necessidade ou possibilidade (operadores lógico-semânticos). Para essa descrição e análise, a modalidade é representada como um operador e/ou modificador dentro da estrutura da Cláusula ou da Expressão Linguística. Desse modo, os diferentes subtipos de modalidade (epistêmica, deôntica, volitiva e facultativa) podem operar em diferentes camadas dentro do Nível Representacional, dependendo de seu escopo: (1) modalidade sobre predicados, na camada da Propriedade Configuracional (*f*); (2) modalidade sobre predicações, constituído por predicados e seus argumentos, na camada do Estado-de-Coisas (sob o escopo de um tempo relativo); e (3) modalidade sobre proposições, na camada do Conteúdo Proposicional. Em Hengeveld (2011, 2017), vislumbramos a possibilidade de modalidade sobre um conjunto de predicações, na camada do Episódio (sob o escopo de um tempo absoluto).

Em Mackenzie (2017), constatamos que a codificação da subjetividade, na GDF, tende a ocupar posições mais periféricas em relação ao predicado central. Para o autor, os constituintes de Nível Interpessoal (os subjetivos) ocupam, na ordem morfossintática, posição mais periférica relativamente ao núcleo (predicado central), ao passo que os constituintes que correspondem ao Nível Representacional (objetivos) ocupam posição mais central (em relação ao predicado central). Nas palavras do autor, dentro de cada nível em que ocorre a operação de Formulação (Níveis Interpessoal e Representacional), a localização de um elemento em camada superior (que tem escopo sobre elementos inferiores) leva à ocupação de posições mais periféricas em comparação com os elementos vindos das camadas inferiores.

Para Oliveira (2021), a volitividade, como categoria linguística referente ao elemento do desejo, pode também expressar subjetividade, visto que revela a perspectiva individual do Falante (Participante 1), projetando no discurso desejos, vontades, intenções e emoções pessoais. Portanto, trata-se da maneira como o Falante expressa sua visão de mundo, suas crenças, seus julgamentos, suas emoções, seus desejos e suas intenções. Para o autor, a volitividade é a manifestação de uma atitude interna do Falante em relação ao conteúdo do discurso (subjetivo), cuja função é a de projetar desejos (atitude volicional) e interferir na realidade (ato volacional). Assim sendo, o autor especifica que a volitividade pode ser codificada por meio das modalidades deôntica (ato volacional) e volitiva (atitude volacional) a Nível Representacional, especificamente nas camadas do Episódio (modalidades deôntica e volitiva) e do Conteúdo Proposicional (modalidade volitiva); e por meio de Ilocuções Imperativa, Exortativa, Optativa e Imprecativa na camada da Ilocução à Nível Interpessoal.

Em resumo, verificamos que a modalidade expressa a atitude do Falante (Participante 1) em relação à necessidade ou à possibilidade (operadores lógico-semânticos) do Conteúdo Proposicional ( $p$ ); e que a volitividade é a expressão do elemento do desejo por parte do Falante (Participante 1) em relação ao conteúdo do enunciado modalizado (em sua forma deôntica ou volitiva) ou ao conteúdo da Ilocução como ato comunicativo subjetivo (imperativo, exortativo, optativo e imprecativo).

### **3 LINGUÍSTICA TEXTUAL (LT): MODALIDADE E SUBJETIVIDADE**

Na Linguística Textual (LT), a modalidade é compreendida como um recurso linguístico-discursivo e pragmático-argumentativo fundamental para a expressão da subjetividade, pois revela a atitude do enunciador frente ao conteúdo que ele transmite. Ao contrário das abordagens puramente gramaticais, de acordo com Koch (2015[1984]), a LT enfatiza a função textual e interacional da linguagem, ou seja, como as unidades linguísticas constroem sentido dentro do texto e da comunicação. Nesse sentido, a subjetividade é a marca da presença do enunciador no texto, haja vista que envolve avaliações, julgamentos, crenças, atitudes, emoções e intenções que se manifestam de forma linguística. Por isso, na perspectiva da LT, a

modalidade, como forma de expressão da subjetividade, trata-se de um fenômeno que emerge na textualização, especificamente no modo como o texto é organizado e interpretado como um todo comunicativo.

Conforme Koch (2015[1984]), na estruturação do discurso, a construção da argumentação e a relação entre os enunciados é projetada a partir de relações de modalidade, o que revela esta categoria pela sua importância pragmático-discursiva. Por isso, para a autora, a categoria modalidade faz parte da atividade ilocucionária, pois revela as atitudes e as opiniões do falante perante o enunciado que ele mesmo produz. Desse modo, os diferentes subtipos de modalidade (epistêmica, alética, deôntica e axiológica) engendradas no discurso são motivadas e articuladas como forma de transparecer as intenções e os propósitos comunicativos do falante, fazendo com que os conteúdos modais instaurados sejam interpretados como sendo de caráter ilocucionário-argumentativo.

Dentre os principais tipos de modalidade, Koch (2015[1984]) discorre sobre a modalidade deôntica (modalidade que contém o elemento do desejo, ou seja, é uma modalidade volicional) como parte da atividade ilocucionária e como estratégia argumentativa na construção do discurso. Para a autora, a modalidade deôntica refere-se ao eixo da conduta, ou seja, está relacionada à expressão das normas, das regras, das leis, dos contratos e das ordenanças, aquilo que deve ser feito, estando a ela relacionada os seguintes parâmetros semânticos: o que é obrigatório, o que é proibido, o que é ordenado (imperativo), o que é permitido, o que é facultativo e o que é indiferente (nem obrigatório nem proibido). Nesse sentido, a modalidade deôntica está relacionada à expressão de subjetividade, pois revela que os desejos (volitividade) interiores culminam em disposições normativas, regulativas, avaliativas ou imperativas.

Para além da modalidade deôntica, Koch (2015[1984]) também estabelece a modalidade axiológica como manifestação de subjetividade, já que está relacionada a disposições de sentimentos ou atos de vontade (volitividade), estando a ela atrelados parâmetros semânticos de volição, como aceitação, recusa, resolução, decisão, indecisão, irresolução e hesitação. Na concepção da autora, tanto a modalidade deôntica quanto a modalidade axiológica correspondem a conceitos que são subjetivos, pois dizem respeito às disposições de vontade (atos volacionais) e às disposições

de sentimento (atitudes volucionais). Assim, a expressão da vontade (volitividade) por meio das modalidades deôntica e axiológica está ligada a uma teoria de ação, na medida em que o falante, ao produzir o seu discurso, manifesta suas intenções e suas atitudes perante os enunciados que produz por meio de sucessivos atos ilocucionários de modalização, construindo, assim, a sua argumentação e expressando subjetividade.

Nas palavras de Koch (2015[1984]), o recurso às modalidades, em especial as modalidades deôntica e axiológica (modalidades subjetivas), permite que o falante marque a distância relativa em que se coloca com relação ao enunciado que produz. Desse modo, o falante pode projetar em seu discurso maior ou menor grau de engajamento com o conteúdo de sua própria enunciação, determinando, pois, o grau de tensão que se estabelece entre o(s) ouvinte(s). Ao fazer uso dos diferentes subtipos de modalidade, o falante possibilita deixar claro os tipos de atos que deseja realizar e fornecer as suas reais intenções ao(s) seu(s) ouvinte(s), podendo, ainda, introduzir modalizações produzidas por outras “vozes” (polifonia do discurso).

Para além do trabalho de Koch (2015[1984]), verificamos que há uma intrínseca relação entre modalidade, argumentação e subjetividade na perspectiva da Linguística Textual. Em conformidade com Andrade (2010), para que o texto se estruture, é preciso que o locutor faça uma seleção necessária dos elementos linguísticos que revelem suas intenções e pressuposições, construindo, dessa forma, sua argumentação e expressando subjetividade. Dentre estes recursos, destaca-se a modalidade, que funciona como um marcador de tensão, compromissos, intenções, propósitos etc.; funcionando como um regulador das forças ilocucionárias. Ao fazer uso desta categoria na construção de sua argumentação no texto, o locutor não impõe a sua opinião ao imprimir sua própria subjetividade, haja vista que permite que o alocutário possa aceitar ou não os argumentos apresentados.

De acordo com Conceição e Fontenele (2021), a construção do texto é produto de uma interação entre os sujeitos socialmente ativos, que buscam coordenar suas ações verbais, como o emprego das modalizações no texto e a expressão de (inter)subjetividade, como forma de alcançar seus propósitos comunicativos, fazendo-o de acordo com a situação em que se encontra. À vista disso, a modalidade e as suas formas de expressão de

(inter)subjetividade se materializam no texto por meio de elementos linguísticos, os modalizadores, que, por sua vez, sinalizam a expressão de intenções, sentimentos e atitudes do locutor em relação ao seu discurso.

Segundo Silva e Carneiro (2021), o emprego da categoria modalidade é importante para a construção da tessitura do texto, além de os modalizadores serem essenciais para a construção de sentido de um texto. Dessa forma, a modalidade configura-se como uma estratégia argumentativa empregada pelo locutor dentro do enunciado, em que a subjetividade se manifesta por meio da organização dos argumentos e a expressão dos pontos de vista do locutor por meio da modalização (relativa à construção de enunciados modalizados). Em outras palavras, o recurso da modalidade constitui-se em uma estratégia de agenciar o texto em conformidade com os interesses e as expectativas do locutor, que imprime sua subjetividade no enunciado modalizado.

Em resumo, verificamos que, na perspectiva da LT, a categoria modalidade, os aspectos relativos à argumentação e à construção do texto, e à expressão da subjetividade estão fortemente interligadas, pois dizem respeito ao modo como o falante se posiciona no discurso e influencia a construção de sentidos na interação comunicativa. Desse modo, a modalidade configura-se como a principal ferramenta linguística para a expressão da subjetividade, e ambas servem à finalidade argumentativa do texto. Em outras palavras, podemos dizer que, ao employar marcas de modalidade em seu discurso, o locutor expõe sua perspectiva sobre os fatos. Por sua vez, isso configura uma atitude subjetiva frente ao conteúdo, em que essa subjetividade é usada para construir uma argumentação, influenciando, assim, o(s) ouvinte(s).

#### **4 METODOLOGIA**

A presente pesquisa fundamenta-se em uma abordagem quantitativo-qualitativa, orientada pela interface entre a Gramática Discursivo-Funcional (GDF) de Hengeveld e Mackenzie (2008) e os princípios teóricos da Linguística Textual (LT) com base em Koch (2015[1984]). Essa combinação teórica permite uma análise integrada que considera tanto a

estrutura funcional da linguagem, quanto os mecanismos discursivos e enunciativos que constroem a subjetividade e a argumentação nos textos.

O *corpus* da pesquisa é constituído por um conjunto de 10 (dez) homilias do Papa Leão XIV disponíveis em língua espanhola, publicadas no ano de 2025 e disponíveis no site oficial do Vaticano, especificamente na página dedicada ao Sumo Pontífice.<sup>13</sup> O Quadro 1 traz a especificação das homilias que foram selecionadas para a constituição do *corpus*:

Quadro 1: Homilias do Papa Leão XIV

Código	Título da Homilia	Data
H1	SANTA MISA EN LA SOLEMNIDAD DE PENTECOSTÉS JUBILEO DE LOS MOVIMIENTOS, DE LAS ASOCIACIONES Y DE LAS NUEVAS COMUNIDADES	Domingo, 8 de junio de 2025
H2	VIGILIA DE PENTECOSTÉS CON MOVIMIENTOS, ASOCIACIONES Y NUEVAS COMUNIDADES	Sábado, 7 de junio de 2025
H3	JUBILEO DE LAS FAMILIAS, LOS NIÑOS, LOS ABUELOS Y LOS MAYORES	Domingo, 1 de junio de 2025
H4	CELEBRACIÓN EUCARÍSTICA Y TOMA DE POSESIÓN DE LA CÁTEDRA ROMANA DEL OBISPO DE ROMA LEÓN XIV	Domingo, 25 de mayo de 2025
H5	CELEBRACIÓN EUCARÍSTICA CON MOTIVO DEL INICIO DEL MINISTERIO PETRINO DEL OBISPO DE ROMA LEÓN XIV	Domingo, 18 de mayo de 2025
H6	HOMILÍA DEL SANTO PADRE LEÓN XIV EN LA CRIPTA DE LA BASÍLICA DE SAN PEDRO	Domingo, 11 de mayo de 2025
H7	SANTA MISA PRO ECCLESIA CELEBRADA POR EL ROMANO PONTÍFICE CON LOS CARDENALES	Viernes, 9 de mayo de 2025
H8	SOLEMNIDAD DE LA SANTÍSIMA TRINIDAD JUBILEO DEL DEPORTE	Domingo, 15 de junio de 2025
H9	JUBILEO DE LA SANTA SEDE	Lunes, 9 de junio de 2025
H10	SANTA MISA CON ORDENACIONES PRESBITERALES HOMILÍA DEL SANTO PADRE LEÓN XIV	Sábado, 31 de mayo de 2025

Fonte: Elaborado pelo autor

Para organizar e sistematizar os dados, foi utilizada uma planilha de codificação com as seguintes categorias de análise: (1) as formas de Expressão Linguística de volitividade e modalidade na expressão de subjetividade e construção argumentativa, como verbos, substantivos, adjetivos, advérbios (Palavras Lexicais), auxiliares modais (Palavras Gramaticais) e construções modalizadoras (Sintagmas Nominais, Verbais,

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025.index.html>. Acesso em: 10 jun. 2025.

Preposicionais etc.); (2) os tipos de sujeito sintático de volitividade e modalidade na construção dos pontos de vista do Falante e/ou de um espaço polifônico, como a primeira, segunda ou terceira pessoas do singular/plural; e (3) os tipos de Ilocução que identificam o propósito comunicativo do enunciado em relação à avaliação da intencionalidade textual, como Ilocuções Declarativa, Imperativa, Exortativa, Proibitiva, Optativa, Imprecativa etc.

A análise qualitativa dos dados foi guiada por critérios de recorrência, função argumentativa e relevância enunciativa no contexto das homilias, sendo empregados os pressupostos teóricos da GDF (Hengeveld; Mackenzie, 2008) e da LT (Koch, 2015[1984]). Por sua vez, para a análise quantitativa, empregamos o *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) para a rodagem dos dados e a obtenção da frequência das categorias de análise.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise das 10 (dez) homilias do Papa Leão XIV que compuseram o *corpus* revelou a presença significativa de mecanismos linguísticos que evidenciam a subjetividade do enunciador (Papa Leão XIV – Participante 1), especialmente por meio da volitividade e da modalidade. Portanto, enquanto categorias linguísticas, elas se articulam para construir uma imagem discursiva do Papa Leão XIV como sujeito investido de autoridade, mas também como pastor próximo, que compartilha das angústias e esperanças dos fiéis. Desse modo, a subjetividade expressa por essas estratégias não compromete a objetividade do discurso religioso, mas sim a fundamenta, ancorando-a na experiência vivida e na fé professada.

No tocante às formas de Expressão Linguística de volitividade e modalidade (Palavras Lexicais, Palavras Gramaticais, Sintagmas Nominais, Sintagmas Verbais, Sintagmas Preposicionais etc.) empregadas para a expressão de subjetividade, verificamos que as Palavras Lexicais se sobressaem em relação as demais (51,6%), como podemos averiguar na Tabela 1:

Tabela 1 — As formas de Expressão Linguística da volitividade e da modalidade na expressão da subjetividade

Forma de Expressão	Frequência	Porcentagem
Palavra Lexical	47	51,6%
Palavra Gramatical	26	28,6%
Sintagma Verbal	13	14,3%
Sintagma Nominal	03	3,3%
Sintagma Preposicional	02	2,2%
Total	91	100%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados do SPSS

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), as Palavras Lexicais (verbos, advérbios, substantivos, adjetivos etc.) podem ser definidas como formas linguísticas que têm conteúdo referencial e contribuem diretamente para a representação semântica do enunciado. Assim, elas designam entidades, propriedades, ações e circunstâncias e estão associadas ao Nível Representacional, que trata da representação de eventos, participantes e seus atributos no discurso. No tocante à construção da argumentação, as Palavras Lexicais contribuem ativamente para a construção das opiniões e crenças pessoais dos sujeitos nos diferentes tipos de texto, pois se voltam para a maneira como a linguagem dá forma à persuasão, aos posicionamentos e à subjetividade (Koch, 2015[1984]).

Conforme Koch (2015[1984]), a argumentação é construída a partir da orientação que o texto assume em direção a uma tomada de posição, visando produzir adesão do interlocutor. Nesse sentido, permite-se entender como o léxico (adjetivos, substantivos, advérbios, verbos etc.) escolhido modela a representação da realidade discursiva. Por isso, as Palavras Lexicais contribuem para a persuasão religiosa, uma vez que constroem um universo de sentido no qual o Papa Leão XIV orienta a interpretação, funda valores, apresenta escolhas morais e convoca à ação ao fazer uso da volitividade e da modalidade para a expressão da subjetividade. As ocorrências de (1) a (4) ilustram isso:

- (1) **Que** sus agregaciones y comunidades **sean** entonces lugares donde se practique la fraternidad y la participación, no sólo en cuanto lugares de encuentro, sino en cuanto lugares de espiritualidad (H2).

- (2) Con la luz y la fuerza del Espíritu Santo, **construyamos** una Iglesia fundada en el amor de Dios y signo de unidad, una Iglesia misionera, que abre los brazos al mundo, que anuncia la Palabra, que se deja cuestionar por la historia, y que se convierte en fermento de concordia para la humanidad (H5)
- (3) Pienso también —con mucho dolor— en los casos en que una relación se intoxica por la voluntad de dominar al otro, una actitud que frecuentemente desemboca en violencia, como **desgraciadamente** demuestran los numerosos y recientes casos de feminicidio (H1).
- (4) Y de todo esto son **una trágica** señal las guerras que agitan nuestro planeta. Invoquemos el Espíritu de amor y de paz, para que abra las fronteras, abata los muros, disuelva el odio y nos ayude a vivir como hijos del único Padre que está en el cielo (H1).<sup>14</sup>

Em (1) e (2), a volitividade é instaurada por meio de verbos (Palavras Lexicais), respectivamente *sean* (que+subjuntivo) e *construyamos* flexionados no presente do subjuntivo, ainda que se refiram a diferentes tipos de Ilocução, respectivamente Ilocução Optativa e Ilocução Exortativa (Hengeveld; Mackenzie, 2008). Em (1), averiguamos o emprego de uma Ilocução Optativa (volitividade na camada da Ilocução – Nível Interpessoal), expressa um desejo do enunciador, sem necessariamente direcionar esse desejo a uma ação do ouvinte, relativa à vontade de que “as comunidades sejam lugares de fraternidade e participação” (funda valores por meio da volitividade). Em (2), constatamos o uso de uma Ilocução Exortativa (volitividade na camada da Ilocução – Nível Interpessoal), que exprime um desejo direcionado ao comportamento tanto do Falante quanto do Ouvinte, referente à necessidade dos Participantes de “construir uma igreja fundada no amor de Deus e sinal de unidade” (a volitividade convoca a ação).

---

<sup>14</sup> Tradução livre: (1) Que as suas agregações e comunidades sejam então lugares onde se pratique a fraternidade e a participação, não apenas como lugares de encontro, mas como lugares de espiritualidade / (2) Com a luz e a força do Espírito Santo, construamos uma Igreja fundada no amor de Deus e sinal de unidade, uma Igreja missionária, que abre os braços ao mundo, que anuncia a Palavra, que se deixa interpelar pela história e que se torna fermento de concórdia para a humanidade / (3) Penso também — com grande dor — nos casos em que uma relação é envenenada pelo desejo de dominar o outro, atitude que frequentemente desemboca na violência, como infelizmente demonstram os numerosos casos recentes de feminicídio / (4) E um sinal trágico de tudo isso são as guerras que abalam o nosso planeta. Invoquemos o Espírito de amor e de paz, para que abra fronteiras, derrube muros, dissolva o ódio e nos ajude a viver como filhos do único Pai que está nos céus.

Em (3) e (4), verificamos que a modalidade axiológica (apreciativa ou avaliativa em outras tipologias e um tipo modalidade volicional)<sup>15</sup> fica a cargo de expressar a subjetividade do Sumo Pontífice em relação ao conteúdo de sua própria enunciação, respectivamente por meio de um advérbio (*desgraciadamente*) e um adjetivo (*trágica*), ambas Palavras Lexicais. Conforme Oliveira (2023), a modalidade apreciativa (axiológica) é uma das formas mais eficazes de manifestação da subjetividade linguística, pois permite que o enunciador (Participante 1) expresse juízos de valor fundamentados em emoções e afetos.

Em (3), a modalidade axiológica opera na camada do Conteúdo Proposicional (Nível Representacional), em que, por meio do advérbio *desgraciadamente*, o enunciador (Papa Leão XIV) expressa uma opinião valorativa e emotiva (disfórica) acerca do fato por ele qualificado, que diz respeito aos “numerosos e recentes casos de feminicídio”. Por sua vez, em (4), a modalidade axiológica opera na camada da Propriedade Configuracional (Nível Representacional), em que, por meio do adjetivo *trágica*, que tem por escopo o substantivo *señal*, o enunciador (Papa Leão XIV) parece emitir um juízo de valor sobre “os sinais de guerra registrados na atualidade”, manifestando um sentimento negativo (disfórico) sobre essa realidade.

Em relação às demais formas de Expressão Linguística, as ocorrências de (5) a (8) ilustram o emprego delas nas homilias do Sumo Pontífice:

- (5) En ella **no puede** haber ni olvidados ni despreciados. En la Iglesia hay sólo hermanos y hermanas de Jesucristo libres (H1).<sup>16</sup>
- (6) Este es el mundo que nos ha sido confiado, y en el que, como enseñó muchas veces el Papa Francisco, **estamos llamados a dar** testimonio de la fe gozosa en Jesús Salvador (H7).<sup>17</sup>
- (7) Con este espíritu de fe, el Colegio de los cardenales se reunió para el cónclave; llegando con historias personales y caminos

<sup>15</sup> Conforme Oliveira (2023), a modalidade apreciativa (axiológica ou avaliativa), assim como as modalidades deôntica e volitiva, também conteria o elemento do desejo (volitividade), haja vista que parte das funções desiderativas da linguagem, culminando na manifestação de juízos de valor com base nos afetos e emoções do falante.

<sup>16</sup> Tradução livre: Nela não pode haver esquecidos nem desprezados. Na Igreja há apenas irmãos e irmãs de Jesus Cristo, livres.

<sup>17</sup> Tradução livre: Este é o mundo que nos foi confiado e no qual, como ensinou muitas vezes o Papa Francisco, somos chamados a dar testemunho da fé jubilosa em Jesus Salvador.

diferentes, hemos puesto en las manos de Dios **el deseo de elegir** al nuevo sucesor de Pedro, el Obispo de Roma (H5).<sup>18</sup>

(8) Pienso también —con mucho dolor— en los casos en que una relación se intoxica **por la voluntad de** dominar al otro, una actitud que frecuentemente desemboca en violencia (H1).<sup>19</sup>

Em (5), a modalidade deôntica é instaurada por meio do auxiliar modal *poder* (Palavra Gramatical), em que o uso do advérbio de negação *no* remete à proibição (negação de possibilidade deôntica) de “que na Igreja Católica haja esquecidos e desprezados”. Por sua vez, em (6), a modalidade deôntica é instaurada por meio da construção modalizadora com verbo suporte (Síntagma Verbal) para expressar a necessidade deôntica (obrigação) de os católicos “darem testemunho da fé jubilosa em Jesus Salvador”.

Em (7), a modalidade volitiva é instaurada por meio de uma construção modalizadora com núcleo nominal (Síntagma Nominal) para expressar o desejo de “escolher o novo sucessor do Bispo de Roma”. Por seu turno, em (8), a modalidade volitiva é instaurada por meio de uma construção modalizadora com núcleo preposicional (Síntagma Preposicional) para expressar o desejo de “dominar ao próximo”.

Entendemos, com base em Koch (2015[1984]), que as Palavras Gramaticais, Síntagmas Verbais, Síntagmas Nominais e Síntagmas Preposicionais funcionam como recursos sintáticos de subjetividade porque são formas de modalização, pois introduzem, na estrutura do texto, a atitude, o juízo e a vontade do enunciador. Nesse sentido, quando estas formas de Expressão Linguística instauram modalidade deôntica (obrigação, permissão, proibição) ou volitiva (desejo, intenção, vontade), esses recursos são capazes de transformar o texto em espaço de interação, não mera descrição de fatos; além de marcar a presença enunciativa e avaliativa do sujeito; e, por isso, tornam-se estruturas linguísticas de subjetividade no plano sintático e discursivo.

---

<sup>18</sup> Tradução livre: Com este espírito de fé, o Colégio dos Cardeais se reuniu para o conclave; trazendo histórias pessoais e caminhos diferentes, colocamos nas mãos de Deus o desejo de escolher o novo sucessor de Pedro, o Bispo de Roma.

<sup>19</sup> Tradução livre: Penso também — com muita dor — nos casos em que uma relação se torna tóxica pela vontade de dominar o outro, uma atitude que frequentemente desemboca em violência.

Em relação aos tipos de Sujeito Sintático empregados na instauração de volitividade e modalidade para a expressão de subjetividade, averiguamos que a terceira pessoa do singular (38,5%) e a primeira pessoa do plural (20,9%) se destacam em relação às demais, como podemos examinar na Tabela 2:

Tabela 2 — Os tipos de sujeito sintático da volitividade e da modalidade na expressão da subjetividade

Tipos de sujeito sintático	Frequência	Porcentagem
Terceira pessoa do singular	35	38,5%
Primeira pessoa do plural	19	20,9%
Não se aplica <sup>20</sup>	15	16,5%
Primeira pessoa do singular	12	13,2%
Terceira pessoa do plural	10	10,9%
Total	91	100%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados do SPSS

Com base na Tabela 2, entendemos que o emprego da terceira pessoa do singular parece remeter aos espaços polifônicos construídos ao longo do texto (homilia). De acordo com Koch (2015[1984]), a polifonia é a presença de múltiplas vozes, pontos de vista e posições enunciativas em um mesmo texto ou discurso. Seguindo esse princípio, a autora parte da ideia de que o enunciador (Participante 1) não fala sozinho, mas que ele se posiciona em relação a outras vozes sociais e discursivas, seja para concordar, contradizer, retomar ou silenciar. Isso pode ser ilustrado na ocorrência (9), em que a polifonia do texto está relacionada à inserção de vozes bíblicas e doutrinárias:

(9) Así lo atestigua Cristo cuando dice al Padre: «Ya me amabas antes de la creación del mundo» (v. 24). Y es así: en su misericordia, Dios desde siempre **quiere** acoger a todos los hombres en su abrazo; y es su vida, la que se nos entrega por medio de Cristo, la que nos hace uno, la que nos une entre nosotros (H3).<sup>21</sup>

<sup>20</sup> Os casos de “Não se aplica” remetem ao emprego de substantivos, adjetivos e advérbios na expressão de subjetividade por meio da volitividade e da modalidade.

<sup>21</sup> Tradução livre: (5) É disso que Cristo dá testemunho quando diz ao Pai: "Tu me amaste antes da criação do mundo" (v. 24). E assim é: em sua misericórdia, Deus sempre quer acolher todos os homens em seu abraço; e é a sua vida, que nos é dada por meio de Cristo, que nos torna um, que nos une uns aos outros.

Em (9), a subjetividade é marcada pela instauração da modalidade volitiva, instaurada por meio do auxiliar modal *querer* (Palavra Gramatical) na terceira pessoa do singular (*quiere*), que remete ao desejo da divindade (*Dios*) de “acolher a todos os homens em seu abraço”. A subjetividade contida no desejo da divindade não se refere a um entendimento pessoal do enunciador (Papa Leão XIV), mas está ancorada em um discurso que lhe é anterior, ou seja, o que dizem as Escrituras Sagradas a respeito do “Amor que o Pai sente em relação ao Filho”. A modalidade volitiva opera na camada da Propriedade Configuracional (Nível Representacional), no entanto está sob o escopo de um marcador de Evidencialidade Reportativa (o que é dito por Jesus Cristo nas Sagradas Escrituras), reforçando a argumentação por meio da construção de espaços polifônicos, nos quais o enunciador (Papa Leão XIV) dialoga com outras vozes (doutrinárias, divinas, teológicas etc.).

Por sua vez, o emprego da primeira pessoa do plural, conforme Oliveira (2021), inclui o Falante (Participante 1) junto ao Ouvinte (Participante 2), reforçando, na instauração de modalidade, uma autoridade pastoral compartilhada, e não imposta; além de criar um sentimento de comunidade moral, como se todos estivessem igualmente submetidos às leis divinas. As ocorrências (10) e (11) especificam isso:

- (10) Este es el espíritu misionero que debe animarnos, sin encerrarnos en nuestro pequeño grupo ni sentirnos superiores al mundo; **estamos llamados a ofrecer** el amor de Dios a todos, para que se realice esa unidad que no anula las diferencias, sino que valora la historia personal de cada uno y la cultura social y religiosa de cada pueblo (H5).
- (11) **Caminemos** juntos en la Iglesia, pidamos al Señor que nos conceda esta gracia: poder escuchar su Palabra para servir a todo su pueblo.<sup>22</sup> (H6).

Em (10), a modalidade deônica, instaurada por meio do Sintagma Verbal (*estar llamado a*), opera na camada da Propriedade Configuracional (Nível Representacional), em que recai sobre o sujeito do modal (*estamos –*

---

<sup>22</sup> Tradução livre: (6) Este é o espírito missionário que deve inspirar-nos, sem nos fecharmos no nosso pequeno grupo nem nos sentirmos superiores ao mundo; somos chamados a oferecer a todos o amor de Deus, para que se realize esta unidade, que não anula as diferenças, mas valoriza a história pessoal de cada um e a cultura social e religiosa de cada povo / (7) Caminhemos juntos na Igreja, peçamos ao Senhor que nos conceda esta graça: poder ouvir a sua Palavra para servir todo o seu povo.

primeira pessoa do plural), o que também inclui o Falante (Papa Leão XIV), o dever de “oferecer o amor de Deus a todas as pessoas” (todos os membros da Igreja Católica estão submetidos às leis divinas). Em (11), a volitividade é expressa por meio de uma Ilocução Exortativa (Nível Interpessoal), em que o Falante (Papa Leão XIV) faz uso do verbo *caminar* no presente do subjuntivo, cujo emprego da primeira pessoa do plural (*caminemos*) remete a todos os membros da Igreja Católica, o que certamente inclui o Santo Padre, a exortação de “caminhar juntos na Igreja, pedindo ao Senhor a graça de escutar a sua Palavra” (O Papa Leão XIV é colocado no mesmo patamar de seus ouvintes).

Baseando-nos em Koch (2015[1984]), defendemos que o uso da primeira pessoa do plural (*nosotros*) na expressão de volitividade e modalidade pode ser compreendido como uma estratégia argumentativa e persuasiva essencial para a construção de efeitos de sentido (exortar, ordenar, desejar, pedir, intencionar etc.), adesão e engajamento do interlocutor (Participante 2). Segundo a autora, a língua(gem) é sempre interacional, visto que os sujeitos constroem os seus enunciados em relação ao outro. Portanto, ao usar a primeira pessoa do plural, o enunciador (Participante 1) inclui o interlocutor (Participante 2) no discurso, produzindo o que a autora chama de efeito de coenunciação.

No que diz respeito aos tipos de Ilocução e, consequentemente, à operação de Formulação que ocorre nos Níveis Interpessoal e Representacional, é possível identificarmos efeitos de sentido pragmático-semânticos de volitividade e modalidade na expressão de subjetividade. Desse modo, verificamos, na Tabela 3, que as Ilocuções Declarativas se sobressaem em relação as demais (69,2%) no que se referem aos casos registrados no *corpus*:

Tabela 3 — Os tipos de Ilocução relacionados à manifestação da volitividade e da modalidade na expressão da subjetividade

<b>Tipos de Ilocução</b>	<b>Frequência</b>	<b>Porcentagem</b>
Declarativa	63	69,2%
Optativa	10	11%
Exortativa	10	11%
Imperativa	04	4,4%
Proibitiva	04	4,4%
Total	91	100%

Fonte: elaborada pelo autor com base nos dados do SPSS

De acordo com Hengeveld e Mackenzie (2008), as Ilocuções Declarativas são um tipo de ato de fala cuja função principal é fornecer algum tipo de informação ao Ouvinte (Participante 2). Por isso, as Ilocuções Declarativas estão alocadas no Nível Interpessoal da estrutura linguística, que lida com a interação comunicativa entre Falante e Ouvinte, ou seja, com quem diz o que, para quem, com que intenção. Diante do exposto, examinamos que as Ilocuções Declarativas, nas homilias do Papa Leão XIV, estão relacionadas à instauração das modalidades deôntica, volitiva e axiológica, que, de acordo com Oliveira (2021, 2023), são modalidades volucionais, pois engendram o elemento do desejo (volitividade) na modalização construída no discurso, expressando, assim, a subjetividade do Falante (Participante 1 na perspectiva da GDF).

Dessa forma, esses subtipos de modalidade identificam o propósito comunicativo do enunciado modalizado, na medida em que o Falante (Participante 1) ordena ou solicita a realização de algum estado-de-coisas (modalidade deôntica); expressa algum desejo ou vontade pessoal e/ou coletiva (modalidade volitiva); ou manifesta algum juízo de valor com base em suas emoções e afetos (modalidade axiológica). As ocorrências de (12) a (14) exemplificam esses tipos de modalidades:

- (12) La Iglesia debe llegar a ser siempre nuevamente lo que ya es: **debe** abrir las fronteras entre los pueblos y derribar las barreras entre las clases y las razas (H1).
- (13) Hermanos y hermanas, **quisiera** que este fuera nuestro primer gran deseo: una Iglesia unida, signo de unidad y comunión, que se convierta en fermento para un mundo reconciliado (H5).
- (14) La tarde de mi elección, mirando con commoción al pueblo de Dios aquí reunido, recordé la palabra “sinodalidad”, que expresa **felizmente** el modo en el cual el Espíritu modela la Iglesia (H2).<sup>23</sup>

Em (12), a modalidade deôntica, instaurada por meio do auxiliar modal *deber* (Palavra Gramatical), opera na camada da Propriedade

---

<sup>23</sup> Tradução livre: (8) A Igreja deve tornar-se sempre o que já é: deve abrir as fronteiras entre os povos e quebrar as barreiras entre classes e raças / (9) Irmãos e irmãs, quisera que este fosse o nosso primeiro grande desejo: uma Igreja unida, sinal de unidade e de comunhão, que se torne fermento para um mundo reconciliado / (10) Na noite da minha eleição, olhando com emoção para o povo de Deus aqui reunido, lembrei-me da palavra “sinodalidade”, que exprime felizmente o modo como o Espírito plasma a Igreja.

Configuracional (Nível Representacional), em que o sujeito do modal, *Iglesia* (substantivo coletivo que se refere à comunidade de fiéis, o que inclui o Santo Padre), está obrigada a “abrir as fronteiras entre os povos e derrubar as barreiras entre as classes e as raças”. Por seu lado, a Nível Interpessoal, trata-se de uma Ilocução Declarativa, em que o Falante (Participante 1) ordena ou dá instruções de como deve proceder toda a Igreja, o que também inclui a pessoa do Sumo Pontífice (a subjetividade revestida de coletividade por meio do substantivo *Iglesia*).

Em (13), a modalidade volitiva, instaurada por meio do verbo querer (Palavra Lexical), opera na camada do Conteúdo Proposicional (Nível Representacional), em que o sujeito do modal, o próprio Papa Leão XIV, expressa o desejo de que “a Igreja seja unida, sinal de unidade e comunhão”. Por seu turno, a Nível Interpessoal, refere-se a uma Ilocução Declarativa, em que o Falante (Participante 1) deseja que um dado evento venha a se tornar realidade, em que a subjetividade é assinalada pelo uso da primeira pessoa do singular (*quisiera*). A Nível Interpessoal, a modalidade volitiva, como a expressão de uma Ilocução Declarativa (volitividade), expressa desejos, vontades e intenções do Falante (Participante 1) em relação a um determinado evento, cuja função principal não consiste em informar um desejo, mas manifestar uma atitude subjetiva do Falante.

Em (14), a modalidade axiológica, instaurada por meio do advérbio *felizmente* (Palavra Lexical), opera na camada do Conteúdo Proposicional (Nível Representacional), em que o Falante (Papa Leão XIV) manifesta uma euforia (valor modal) em relação ao “significado da palavra sinodalidade que expressa o modo como o Espírito modela a Igreja”. Por sua vez, a Nível Interpessoal, a modalidade axiológica, como a expressão de uma Ilocução Declarativa (volitividade), está relacionada à manifestação da atitude do Falante (Participante 1) frente ao fato avaliado, moldando a atitude comunicativa geral do enunciado e avaliando afetivamente o ato de fala.

Segundo Koch (2015[1984]), a intencionalidade textual é um dos sete princípios da textualidade (em conformidade com a LT), e diz respeito à intenção comunicativa do enunciador (Participante 1) ao produzir um texto. Assim sendo, a produção textual é sempre orientada para um objetivo comunicativo, que consiste em informar, convencer, ordenar, emocionar, exortar, desejar etc. É por isso que, como categorias pragmáticas, os atos de

fala (Ilocuções na perspectiva da GDF) são essenciais para a estruturação e progressão do discurso, posto que explicam o que se faz com o texto, revelando sua função pragmática no contexto da interação.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo descrever e analisar a expressão da subjetividade por meio da volitividade e da modalidade nas homilias do Papa Leão XIV disponíveis em língua espanhola. Para isso, foram empregados os pressupostos básicos da Gramática Discursivo-Funcional de Hengeveld e Mackenzie (2008) e da Linguística Textual, a partir do trabalho de Koch (2015[1984]). Os resultados obtidos ao longo desta pesquisa evidenciam que a expressão da subjetividade no gênero homilético ocorre de forma sistemática e estratégica por meio da codificação linguística da volitividade e da modalidade. Nesse sentido, foi possível identificar como o discurso religioso constrói sentidos a partir de recursos linguísticos que mobilizam a intenção, a autoridade e o juízo de valor do enunciador (Sumo Pontífice).

No nível da volitividade, constatamos o uso predominante de Ilocuções Declarativas, cuja função ultrapassa a simples transmissão de informação, já que opera como mecanismo de orientação da conduta e de persuasão dos interlocutores (Participante 2). Portanto, essas Ilocuções revelam a intenção subjetiva do Santo Padre de induzir adesão, fomentar práticas religiosas e legitimar valores doutrinários, por meio de uma linguagem que alterna entre o diretivo e o volicional.

Quanto à modalidade, verificamos a presença de modalidades deôntica, volitiva e axiológica, que refletem tanto obrigações e permissões quanto desejos e avaliações valorativas. Desse modo, esses subtipos modais atuam como estratégias de modulação do grau de obrigação ou volição, e representam o posicionamento axiológico do enunciador em relação aos temas abordados. À vista disso, essas modalidades, na expressão de subjetividade, reforçam o caráter argumentativo do discurso, funcionando como base para a construção de uma visão de mundo que se pretende universal e verdadeira.

Ainda que a GDF seja um modelo robusto para análise da estrutura informacional e pragmática do discurso, salientamos que este modelo de gramática funcional prioriza a organização hierárquica da língua. À vista disso, a GDF nem sempre contempla aspectos discursivos e argumentativos mais amplos que a LT enfatiza. Por sua vez, a LT oferece instrumentos poderosos para tratar da subjetividade e da coerência global do texto, porém não descreve de modo formal e sistemático os mecanismos gramaticais específicos da modalidade e da volitividade. Assim sendo, o uso do arcabouço teórico da GDF e da LT pode gerar lacunas de compatibilidade conceitual, o que, certamente, poderá exigir adaptações metodológicas e terminológicas para aqueles que pretendam fazer uso dessas perspectivas teóricas em trabalhos posteriores.

Por fim, concluímos que o estudo da volitividade e da modalidade, ancorado em uma perspectiva funcional-discursiva (GDF) e textual (LT), permite compreender a natureza argumentativa e persuasiva do discurso homilético, bem como os mecanismos linguísticos pelos quais a subjetividade do Falante (Papa Leão XIV) se manifesta e se legitima no interior de práticas discursivas institucionalizadas (Igreja Católica).

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Valdete Aparecida Borges. **Modalização em artigos científicos da área da Linguística**. 2010. 150 f. Dissertação (Mestrado em Linguística, Letras e Artes) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

BENVENISTE, Émile. **Problemas de Lingüística General**. Vol. 2. Ciudad de México: Siglo XXI Editores, 2004.

CARPINETTI, Luis Carlos Lima. O discurso parenético de Orígenes em suas homilias sobre São Lucas. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, n. 10, 2014, p. 76-85. Disponível em: [http://www.filologia.org.br/xviii\\_cnlf/cnlf/10/006.pdf](http://www.filologia.org.br/xviii_cnlf/cnlf/10/006.pdf). Acesso em: 17 ago. 2017.

CONCEIÇÃO, Jailson Almeida; FONTENELE, Adriana Maria. A modalização, a modalidade e a nova retórica nos pronunciamentos do presidente Jair Bolsonaro: por uma análise textual-retórico-discursiva. **Revista Mandinga**, v. 4, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://revistas.unilab.edu.br/mandinga/article/view/814> Acesso em: 23 out. 2025.

HENGEVELD, K. The grammaticalization of tense and aspect. In: HEINE, Bernd; NARROG, Heiko. (Org.). **The Oxford Handbook of Grammaticalization**. Oxford: Oxford University Press, 2011, p. 580-594.

HENGEVELD, K. A hierarchical approach to grammaticalization. In: HENGEVELD, Kees; NARROG, Heiko; OLBERTZ, Hella. (Orgs.). **The Grammaticalization of Tense, Aspect, Modality and Evidentiality from a Functional Perspective**. Berlin: de Gruyter Mouton, 2017.

HENGEVELD, K.; MACKENZIE, J. L. **Functional Discourse Grammar**. A typologically based theory of language structure. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HENGEVELD, Kees; MACKENZIE, John Lachlan. Gramática Discursivo-Funcional. In: SOUZA, E. R. (Org.). **Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2012, p. 43-86.

KOCH, Ingredore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 15ª Edição. São Paulo: Cortez, 2015 [1984].

LYONS, John. **Semantics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1977.

MACKENZIE, J.L., 2017. Objetividade, subjetividade e intersubjetividade na perspectiva da Gramática Discursivo-Funcional. In: OLIVEIRA, Mariângela Rios de; CEZARIO, Maria Maura. (Org.). **Funcionalismo linguístico: diálogos e vertentes**. Niterói: Eduff. 47-66.

MOREIRA POÇAS, António Rafael. **Homilia**: arte de servir a Palavra e a assembleia. 2012. 91f. Dissertação (Mestrado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia. Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal, 2012.

NARROG, Heiko. **Modality, subjectivity, and semantic change**: a cross-linguistic perspective. Oxford: Oxford University Press, 2012.

OLIVEIRA, André Silva. **A manifestação da Volitividade nas homilias do Papa Francisco em língua espanhola**. 2021. 510f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2021.

OLIVEIRA, André Silva. A modalidade apreciativa nos discursos do Papa Francisco em língua espanhola. **Revista do GELNE**, v. 25, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/31278/16826>. Acesso em: 12 jul. 2025.

PALMER, Frank Robert. **Mood and Modality**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. A retórica do pregador. **Revista Notandum**, São Paulo, n. 33, 2013, p. 79-84. Disponível em: <http://www.hottopos.com/notand33/79-84LCosta.pdf>. Acesso em: 17 ago. 2017.

SILVA, Mariana Lima da; CARNEIRO, Monica Fontenelle. Modalização como recurso enunciativo: a marca da subjetividade em texto dissertativo-argumentativo. **Fólio – Revista de Letras**, v. 13, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/folio/article/view/8364/6074>. Acesso em: 23 out. 2025.

OLIVEIRA, André Silva. Volitividade, Modalidade e Subjetividade: uma abordagem dialógica entre a Gramática Discursivo-Funcional e a Linguística Textual. **Entrepalavras**, Fortaleza, v. 15, e95759, 2025.  
DOI: 10.36517/ep15.95759